



B0370

VARIAÇÃO TEMPORAL DE DIÁSPOROS ZOOCÓRICOS NA CHUVA DE SEMENTES DA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA DE TERRAS BAIXAS

Lara Priscila Domingues Cazotto (Bolsista PIBIC/CNPq), Jorge Yoshio Tamashiro, Valéria Forni Martins (Co-orientadora) e Prof. Dr. Flavio Antonio Maes dos Santos (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Mudanças no padrão de frutificação vegetal acarretam em alterações na disponibilidade de alimento aos frugívoros, podendo modificar a deposição de sementes dos diásporos consumidos. Nosso objetivo foi caracterizar a chuva de semente em uma área do Parque Estadual da Serra do Mar. Em seguida, respondemos: se (1) o espectro de dispersão por espécies e (2) a abundância de síndromes, na chuva difere do encontrado na área. E se (3) a abundância das síndromes e (4) a proporção de diásporos consumidos na chuva, variam entre anos? Este estudo foi conduzido na Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, no Núcleo Picinguaba (23°31' - 23°34' S, 45°02' - 45°05' W). Foram coletados e identificados todos os indivíduos arbóreos vivos com PAP \geq 15 cm, em 1 ha. Esta área foi subdividida em 100 subparcelas, sendo instalados em 30 delas coletores para amostrar a chuva de semente, durante 2 anos. As comparações foram feitas por qui-quadrado. O espectro por espécies da chuva não diferiu do encontrado na área, indicando que a chuva reflete a estrutura da comunidade. Houve diferença entre a abundância de síndromes na chuva, e o espectro por indivíduos na área, indicando que poucos indivíduos contribuem com muitos diásporos. A abundância das síndromes e a proporção dos diásporos consumidos variaram entre os anos.

Síndromes de dispersão - Mata Atlântica - Frugioria